

# 9 BALANÇO

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS  
C.G.C. 60.507100/0001-30 | BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 – EM R\$

ATIVO			PASSIVO		
	2010	2009		2010	2009
<b>CIRCULANTE</b>			<b>CIRCULANTE</b>		
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa</b>			Salários e Encargos Sociais	374.937	551.682
Caixa e Bancos	2.674.834	496.111	Prov. de Férias, 13º, Proc. Trab.	584.208	601.994
Aplicações Financeiras	76.203	273.828	Outras Exigibilidades	4.344.221	1.193.032
<b>Cientes e Outros Recebíveis</b>				<b>5.303.366</b>	<b>2.346.708</b>
Contas a Receber	216.245	88.757			
Convênios a Receber	33.847	48.825			
<b>Estoque de Almoarifado</b>			<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Estoques	468.913	908.214	Patrimônio Social	3.172.712	3.113.000
Outros Valores e Bens	346.298	282.833	Res. de Doações - Equipamentos	958.761	804.220
Despesas Antecipadas	10.541	8.917	Reserva de Reavaliação	540.433	669.307
	<b>3.826.881</b>	<b>2.107.485</b>			
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			Deficit/Superavit do Exercício	(1.304.185)	4.237
Imobilizado	4.082.747	4.025.272		<b>3.367.721</b>	<b>4.590.765</b>
Investimentos		30.363			
Intangível	761.460	774.353			
	<b>4.844.207</b>	<b>4.829.988</b>			
<b>TOTAL</b>	<b>8.671.088</b>	<b>6.937.473</b>	<b>TOTAL</b>	<b>8.671.088</b>	<b>6.937.473</b>

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31/12/2010 e 2009 – EM R\$

	Patrimônio Social	Reserva Doações Eqptos	Reserva de Reavaliação do Imobilizado	Superavit Déficit do Exercício	Total
<b>Saldos em 31/12/2008</b>	<b>4.083.273</b>	<b>402.432</b>	<b>791.966</b>	<b>1.053.125</b>	<b>4.224.546</b>
Ajustes de Exercícios Anteriores	13.094			13.094	13.094
Depreciação da Reserva de Reavaliação	69.759		(122.659)		(52.900)
Transferência p/ Patrimônio	(1.053.125)			(1.053.125)	
Reserva de Doação Imobilizado		401.788			401.788
Superavit do Exercício				4.237	4.237
<b>Saldos em 31/12/2009</b>	<b>3.113.001</b>	<b>804.220</b>	<b>669.307</b>	<b>4.237</b>	<b>4.590.765</b>
Depreciação da Reserva de Reavaliação	55.474		(128.874)		(73.400)
Transferência p/ Patrimônio	4.237			(4.237)	
Reserva de Doação Imobilizado		154.541			154.541
Déficit do Exercício				(1.304.185)	(1.304.185)
<b>Saldos em 31/12/2010</b>	<b>3.172.712</b>	<b>958.761</b>	<b>540.433</b>	<b>(1.304.185)</b>	<b>3.367.722</b>

## DEMONSTRAÇÃO DO DÉFICIT/SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO – EM R\$

RECEITAS	2010	2009
Auxílios, doações, subvenc., conv.	3.923.605	6.281.412
Venda de Serviços	2.196.752	1.644.318
Locação	23.753	55.576
Receitas Financeiras Líquidas	(288.151)	(85.179)
	<b>5.855.959</b>	<b>7.896.127</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS</b>		
Pessoal, Encargos e Benefícios	2.020.620	2.253.558
Despesas Gerais Operacionais	1.224.635	1.093.909
Gratuidade dos Serviços Assistenciais	3.610.565	3.260.214
Execução de Convênios	652.992	1.285.193
	<b>7.508.812</b>	<b>7.892.874</b>
Outras Receitas	348.669	985
<b>DÉFICIT/SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO</b>	<b>(1.304.185)</b>	<b>4.237</b>

## DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO – EM R\$

1. DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2010	2009
Déficit/Superavit do Exercício	(1.304.185)	(4.237)
Ajustes no Superavit/Déficit do Exercício		(13.094)
Lucro na Venda de Imobilizado	(319.637)	(81.356)
	<b>(1.623.821)</b>	<b>(98.687)</b>

## Superavit/Déficit ajustado

(ACRÉSCIMO) / DECRÉSCIMO DO ATIVO CIRCULANTE		
Convênios e Projetos a Realizar	14.978	(24.225)
Cientes	(127.488)	166.068
Estoques de Mercadorias	439.301	(589.116)
Impostos a Recuperar	(7.913)	(21.118)
Despesas Antecipadas	(1.625)	843
Adiantamento a Terceiros	(55.552)	287.526
<b>TOTAL (ACRÉSCIMO) / DECRÉSCIMO ATIVO CIRC.</b>	<b>261.701</b>	<b>(180.021)</b>

ACRÉSCIMO / (DECRÉSCIMO) DO PASSIVO CIRCULANTE		
Fornecedores	(40.146)	(56.745)
Obrigações Trabalhistas + Encargos	(175.496)	139.641
Provisões Trabalhistas	(17.786)	101.733
Outros Encargos	(1.249)	(567)
Convênios e Projetos a Realizar	1.749.868	(96.044)
Contas a pagar	1.441.466	(63.530)
<b>TOTAL ACRÉSCIMO / (DECRÉSCIMO) DO PASS. CIRC.</b>	<b>2.956.658</b>	<b>24.488</b>
<b>TOTAL DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>1.594.538</b>	<b>(254.220)</b>

2. DAS ATIVIDADES INVESTIMENTOS		
Venda de Imobilizado		985
Aquisição de Imobilizado	386.560	264.851
<b>TOTAL DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>386.560</b>	<b>265.836</b>

VARIACÃO DAS DISPONIBILIDADES	1.981.098	11.616
<b>SALDO INICIAL DAS DISPONIBILIDADES EM 01-01-09</b>	<b>769.939</b>	<b>781.555</b>
<b>VARIACÃO OCORRIDA NO PERÍODO</b>	<b>1.981.098</b>	<b>(11.616)</b>
<b>SALDO FINAL DAS DISPONIBILIDADES EM 31-12-10</b>	<b>2.751.037</b>	<b>769.939</b>

## DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – DVA – EM R\$

DESCRIÇÃO	2010	2009		
<b>1 – RECEITAS</b>				
1.1) Receita Total	5.855.959	7.896.127		
<b>2 – VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>5.855.959</b>	<b>7.896.127</b>		
<b>3 – RETENÇÕES</b>				
3.1) Depreciação, amortização e exaustão	683.873	620.223		
<b>4 – VALOR ADICION. LÍQ. PRODUZIDO P/ ENTID. (2-3)</b>	<b>5.172.086</b>	<b>7.275.904</b>		
<b>5 – VALOR ADICION. RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>				
5.1) Resultado de Equivalência Patrimonial				
5.2) Receitas Não Operacionais	348.669	985		
<b>6 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (4+5)</b>	<b>5.520.755</b>	<b>7.276.889</b>		
<b>7 – DISTRIB. DO VALOR ADIC.</b>				
7.1) Pessoal e Encargos	36,60	2.020.620	30,97	2.253.558
7.2) Administrativas	9,79	540.762	6,51	473.687
7.3) Grat. dos Serviços Assistenciais	65,40	3.610.565	44,80	3.260.214
7.4) Execução de Convênios	11,43	652.992	17,66	1.285.193
7.5) Déficit do Exercício	23,62	(1.304.185)	0,06	4.237
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>5.520.755</b>	<b>100</b>	<b>7.276.889</b>

**NOTA 1 - ATIVIDADES/OBJETIVOS:** A Fundação Dorina Nowill para Cegos é uma organização assistencial sem fins lucrativos, inscrita de 11/03/1946, registro no 11º Tab. de São Paulo nº 2650 Lv. A6 no registro de PJ do 1º Ofício de Tit. e Doc. de utilidade Pública Federal Decreto 40.969 de 15/02/1957, registro no CNAS nº 246212/09, portadora de CEAS (c/c processo nº 71010.001561/2006-59 de resolução nº 3 de 23/02/2009, e em apreciação o processo nº 71010.004100/2009-81), encampado em 23/11/2009, tendo como objetivos: Facilitar a inclusão social de pessoas com deficiência visual, respeitando as necessidades individuais e sociais por meio de projetos e serviços especializados, atuando no âmbito da Proteção Social Especial de Média Complexidade, cumprindo o disposto na Política Nacional de Assistência Social, aprovada pela Resolução CNAS nº 145/2004 e o Decreto 6308/2007, que regulamentam o artigo 3º da Lei 8742, e também na garantia de direitos do cidadão.

**NOTA 2 -** Na elaboração das Demonstrações Financeiras de 2010, a entidade adotou as Leis nº 11.638/2007, nº 11.941/09, que alteram artigos da Lei nº 6.404/76 em aspectos relativos à elaboração e Assistência das demonstrações financeiras. As demonstrações contábeis foram elaboradas em observância às práticas contábeis adotadas no Brasil, características qualitativas da informação contábil, Resolução nº 1.121/08 (NBC T1), que trata da Estrutura Conceitual para elaboração e apresentação das Demonstrações Contábeis, Resolução nº 1.185/09 (NBC T19.27), que trata da Apresentação das Demonstrações Contábeis, Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e outras Normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e aplicáveis às Entidades sem Fins Lucrativos, e especialmente a Resolução nº 877 de 2000, que aprovou a NBC T10.19, alterada pelas Resoluções nºs 926 e 966, que estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros dos componentes e variações patrimoniais e de estruturação das demonstrações contábeis, e as informações mínimas a serem divulgadas em nota explicativa das entidades sem finalidade de lucros.

**NOTA 3 - PCLD -** A Entidade não realizou o cálculo da PCLD, pois não há possibilidade de existência de perdas no recebimento estimado na data.

**NOTA 4 - APLICAÇÕES FINANCEIRAS -** As aplicações financeiras estão demonstradas pelos valores originais aplicados, acrescidos dos rendimentos pro-rata até a data do balanço.

	2010	2009
Banco do Brasil		245.064
Banco Bradesco	76.203	28.739
Banco Itaú		25
	<b>76.203</b>	<b>273.828</b>

**NOTA 5 -** Em atendimento à NBC T.3.2.2.10, este grupo é composto dos valores de créditos das transações não classificadas como atividades-fim da Entidade, bem como os outros valores a recuperar.

	2010	2009
<b>Outros Valores e Bens</b>		
Adiantamento de Pessoal	67.766	11.627
Adiantamento a Fornecedores	13.141	13.727
Imposto a Recuperar IPI/IRRF	265.391	257.479
	<b>346.298</b>	<b>282.833</b>

	2010	2009
<b>Despesas Antecipadas</b>		
Prêmio de Seguro	3.156	5.226
Encargos Financeiros	641	466
Outras Desp. Antecipadas	6.744	3.224
	<b>10.541</b>	<b>8.917</b>

**NOTA 6 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO -** O Patrimônio Líquido é apresentado em valores atualizados e compreende o Patrimônio Social, acessado do resultado do exercício (superávit ou déficit) ocorrido, os bens recebidos através de doações patrimoniais e os ajustes de avaliação patrimonial consolidados, enquanto não computados no resultado do exercício, em observância ao regime de competência, as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação e preço de mercado.

**NOTA 7 -** Os serviços de Assistência Social desenvolvidos pela Fundação Dorina Nowill para Cegos são atividades de inserção ou proteção nas Políticas Públicas de Assistência Social, Decreto nº 6308/07, resolução do CNAS nº 109/09 e Resolução CNAS nº 16/10, e por esse motivo está inserida no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e como consequência por elas regulamentadas. A Fundação Dorina possui registro no Conselho Municipal de Assistência Social e no Conselho Municipal da Criança. Todavia até o presente momento não procedeu o recadastramento no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, conforme estabelecem o art. 40 da Lei 12.101/09 e o Decreto 7237/10, porque não está disponível ainda no site do Orgão. Possui vínculo com a rede-SUAS e para isso preencheu os requisitos exigidos.

**NOTA 8 - ISENÇÕES USUFRUIDAS -** A Entidade com Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social em análise do triênio 2006/2007/2008, no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, conforme processo nº 71010.004100/2009-81, requerimento protocolado em 23/11/2009, no qual usufrui da isenção Tributária até o julgamento do seu processo, conforme determina o art. 8º do Decreto nº 7237/10. Conforme o artigo 29 da Lei 12.101/09, A entidade beneficente certificada fará jus à isenção do pagamento das contribuições de que tratam os artigos 22 e 23 da Lei nº 8232/91. O valor relativo à isenção previdenciária, que se devida fosse gozada no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, foi de: R\$1.104.800 (R\$1.141.191), tendo sido totalmente aplicado nos programas para a manutenção de serviços gratuitos.

**NOTA 9 - ESTOQUES -** Os estoques foram avaliados pelo custo de aquisição, que não superam os preços de mercado e referem-se somente à matéria-prima e materiais de consumo, na data do balanço.

	2010	2009
Matéria-Prima	262.430	309.121
Material de Consumo	129.570	155.486
Outros	76.913	443.608
	<b>468.913</b>	<b>908.214</b>

**NOTA 10 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC) -** A Demonstração do Fluxo de Caixa foi elaborada em conformidade com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade CFC nº 1.125/08, que aprovou a NBC T3.8 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, e também de acordo com a Resolução 1.152/2009, que aprovou a NBC T19.18.

**NOTA 11 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA) -** A Demonstração do Valor Adicionado foi elaborada em conformidade com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade CFC nº 1.138/08 que aprovou a NBC T3.7 – Demonstração do Valor Adicionado, e também de acordo com a Resolução 1.152/2009, que aprovou a NBC T19.18.

**NOTA 12 - IMOBILIZADO -** As depreciações foram calculadas pelo método linear às taxas admitidas pela legislação em vigor, levando em conta a vida útil-econômica dos bens.

	2010	2009
Máquinas e Equipamentos 10%	2.295.494	2.248.865
Móveis e Utensílios 10%	273.521	273.521
Biblioteca 10%	1.316.700	965.311
Benefetoria em Imóveis 4%	2.071.437	2.071.437
Outras	1.010.629	1.027.363
	<b>6.967.780</b>	<b>6.586.496</b>
<b>Intangível</b>	<b>1.311.220</b>	<b>1.103.149</b>
	<b>8.279.000</b>	<b>7.689.646</b>
Depreciações Acumuladas	(3.434.792)	(2.859.656)
	<b>4.844.208</b>	<b>4.829.990</b>

**NOTA 13 - SEGUROS CONTRATADOS -** Para atender medidas preventivas adotadas permanentemente, a Entidade efetua contratação de seguros em valor considerado suficiente para cobertura de eventuais sinistros. Seguro de Veículo – Apólice nº 301594-1 – Vencimento Jan/2012. Seguro Predial – Apólice nº 27806339 – Vencimento Set/2012.

	2010	2009
<b>NOTA 14 - OUTRAS EXIGIBILIDADES</b>		
Fornecedores/Contas a Pagar	1.842.954	441.654
Convênios/Subvenções	2.501.267	751.398
	<b>4.344.221</b>	<b>1.193.052</b>

**NOTA 15 - PROCESSO TRABALHISTA -** A Fundação constituiu em 2008 provisão trabalhista no valor de R\$ 70.000,00, e de acordo com análise jurídica, o risco é remoto.

**NOTA 16 - RESERVA DE REAVALIÇÃO -** Constituída em 30 de junho de 2006, decorrente da reavaliação dos ativos próprios, a reserva de reavaliação vem sendo reconhecida (incorporada) no Patrimônio Social, na mesma proporção em que a entidade efetua a depreciação ou baixa dos ativos que a geram. Para o exercício de 2010, foi incorporado o montante de R\$ 55.474,33. Conforme Lei 11.638/07 e Resolução do CFC 1.152/09, o saldo dessa conta será mantido até a sua efetiva realização.

**NOTA 17 - REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS -** Não houve no presente exercício desvalorizações significativas que justifiquem ajustes, conforme determina a Resolução CFC nº 1110/07 - NBC T 19.10.

**NOTA 18 - AJUSTE A VALOR PRESENTE -** A Fundação Dorina apresenta as suas contas contábeis em conformidade com Resolução 1.151/09, e a NBC T 19.17. O Ajuste a Valor Presente para todos os ativos e passivos não circulantes recebíveis ou exigíveis, e também para os circulantes da Entidade estão em conformidade com a Resolução 1.1151/09, e a NBC T 19.17, visto que são irrelevantes, não justificando qualquer ajuste.

**NOTA 19 - PROJETO ABRE LIVROS -** O projeto visa atender a capacitação de profissionais na área de Editorial Braille, a fim de tornar possível o atendimento à demanda do Ministério da Educação.

**NOTA 20 - RECEITAS - AUXÍLIOS E SUBVENÇÕES, CONVÊNIOS, DOAÇÕES, CAMPANHAS E PROMOÇÕES**

Para a contabilização de suas subvenções governamentais, a Fundação, atendeu a Resolução nº 1.143/08 do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, que aprovou a NBC T 9.4 - Subvenção e Assistência Governamentais.

	2010	2009
<b>20.1 - AUXÍLIO E SUBVENÇÃO</b>		
Secretaria Municipal da Cultura	225.000	196.481
<b>20.2 - CONVÊNIO</b>		
Sec. Mun. de Assist. Des. Social	404.999	266.984
Secret. Esp. p/ Part. e Parc. - FUMCAD	243.898	759.572
Corde	181.595	181.595
	<b>873.897</b>	<b>1.404.632</b>

**20.3 - OUTROS -** A Fundação Dorina recebe doações e/ou contribuições de pessoas físicas e jurídicas, previstas no seu Estatuto Social.

	2010	2009
Imprensa Oficial do Estado de SP	79.168	98.049
Incentivo Fiscal - Lei Rouanet	1.363.997	2.412.055
Promoções e Campanhas	841.219	851.012
Doativos Diversos	765.325	1.515.663
	<b>3.049.709</b>	<b>4.876.780</b>
<b>TOTAL (20.1 + 20.2 + 20.3)</b>	<b>4.148.605</b>	<b>6.281.412</b>

**NOTA 21 - CONTRAPARTIDA DE CONTRATOS E CONVÊNIOS -** De acordo com o Termo de Convênio nº 302/2008 com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, a Fundação Dorina ofereceu como contrapartida a permissão de uso do imóvel sito à Rua De Diogo de Faria, 558 - Vila Clementina - SP, cursos para professores e educadores e atendimento educacional especializado gratuito.

**NOTA 22 - EXECUÇÃO DE CONVÊNIOS -** Em cumprimento à Resolução 1143/08 do Conselho Federal de Contabilidade - CFC que aprovou a NBC T 9.4 - Subvenção e Convênios, foram executados os seguintes convênios:

**22.1 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSIST. E DESENV. SOCIAL**

Custearam parcialmente 3.540 atendimentos		
Mão de obra/Encargos		243.294
Consumo de Materiais		161.705
		<b>404.999</b>

**22.2 - SECRET. ESP. P/ PART. E PARC. - FUMCAD -** Produção e distribuição de 12 títulos em braille e 7 títulos falados, contemplando 66 Bibliotecas da grande São Paulo, favorecendo indiretamente 35.000 crianças entre 6 e 18 anos cegas ou com visão subnormal. - Valor R\$ 243.898

**NOTA 23 - PROJETOS SOCIAIS**

A Fundação Dorina Nowill para Cegos, no desenvolvimento de suas ações assistenciais, serviços e projetos, os formaliza em atendimento a Resolução 109/09 e Decreto 6308/07. As formalizações dos projetos sociais está assim tipificada: **Proteção Especial de Média Complexidade** - Os serviços e projetos são dirigidos aos deficientes visuais e suas famílias, são ofertados de forma gratuita, abrangendo todas as faixas etárias. Os projetos e serviços visam atender as necessidades para habilitação, reabilitação, educação, empregabilidade dos deficientes visuais. As ações visam também incluir a comunidade. Os projetos desenvolvidos no exercício findo em 2010 atingiu 18.100 atendimentos a 1.552 clientes. A capacidade de atendimentos é de 25.000 atendimentos/ano e conta com recursos humanos no total de 26 colaboradores.

<b>Visão Legal</b>	671.518
<b>Trabalho e Cidadania</b>	671.518
<b>Redescobrir o Mundo</b>	149.226
<b>Deficiente no Museu</b>	29.336
Os projetos desenvolvidos na <b>Defesa e Garantia de Direitos</b> visam atender os deficientes visuais na garantia de acesso a educação, conhecimento e cultura, facilitados através de produtos no formato acessível (Braille, Falado, Digital) e são distribuídos gratuitamente. O projeto distribuído no exercício findo em 2010 atingiu mais de 40.000 deficientes visuais em várias localidades no Brasil e teve como tema os didáticos em várias especialidades, cultura e lazer de vários best sellers e revistas gravadas. A capacidade produtiva desses materiais é 150.000 páginas na editoração e 20.000.000 páginas impressas em braille com 55 colaboradores, e no falado digital a capacidade é 178.000 páginas gravadas e editoradas com 19 colaboradores.	
<b>Digital na Universidade/Atualidades e Letura p/ Todos</b>	2.088.967

São Paulo, 31 de dezembro de 2010

Alfredo Weiszflog  
Diretor Presidente

Maria Helena Flores  
CRC SP. 109.020

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Fundação Dorina Nowill para Cegos, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, em consonância com o relatório e o Parecer de Auditoria emitido pela Audisa Auditores Examinaram as Demonstrações Financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010. Com base nas verificações detalhadas dos documentos e relatórios apresentados para exame, concluíram que as Demonstrações Financeiras da Fundação Dorina Nowill para Cegos representam adequadamente a posição financeira e o resultado das operações do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e são de parecer que essas peças contábeis sejam aprovadas pela Assembleia Geral Ordinária. São Paulo, 29 de março de 2011.

Carlos Souza Barros de Carvalho  
CPF 003.664.158-72

Fernando Augusto Trevisan  
CPF 292.331.408-57

Leonardo Barém Leite  
CPF 111.367.728-71

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES:

- 1) Examinamos o Balanço Patrimonial da Fundação Dorina Nowill para Cegos que compreende o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010, e as respectivas Demonstrações do Déficit do Exercício, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.
- 2) Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis: A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para Pequenas e Médias Empresas - Pronunciamento Técnico - CPC - PME - Contabilidade Para Pequenas e Médias Empresas, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.
- 3) Responsabilidade dos auditores independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.
- 4) Em nossa opinião, as Demonstrações Contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Dorina Nowill para Cegos, em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para pequenas e médias empresas.
- 5) Outros Assuntos: Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior: Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório em 26 de fevereiro de 2010, que não contém nenhuma modificação. Demonstração do Valor Adicionado: Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, como informação suplementar pelas FRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 4 de março de 2011.

Audisa Auditores Associados  
CPF 08.654.123/0001-58 CRC2SP-024.298

Carmo Antonio Marino  
CPF 001.124.618-91  
CRC SP 157.053.925/0-4

Alexandre Chiaratti do Nascimento  
CPF 147.823.488-19  
CRC SP 187.003/0-0  
CNAI - SP - 1620